

FISSURA LABIOPALATINA NO ÂMBITO DO TRABALHO E GÊNERO.

NEVES, D. F. V.; SILVA, M. S. R.; MACHADO, M. A. M. P.

Faculdade de Odontologia de Bauru | USP | São Paulo

INTRODUÇÃO

Com os estudos em fissura labiopalatina sabe-se que esta malformação craniofacial ocorre durante a fase embrionária, nas 12 primeiras semanas de gestação e afeta uma criança a cada 650 nascidas. Caracterizada pela descontinuidade das estruturas do lábio e palato, apresenta causas multifatoriais que resultam em desfiguramento facial com comprometimento da estética da face, distúrbios de fala e audição, e que podem tornar a convivência com outras pessoas mais difícil, produzindo exclusão social, discriminação, estereótipos estéticos e de gênero que dificultam a inserção do mercado de trabalho¹. A questão de gênero é reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), visto que há possibilidade maior da mulher sofrer discriminação nos meios sociais, principalmente no mercado de trabalho. A Organização Internacional do Trabalho no Brasil (OIT-Brasil) obteve indicadores pautados nos fatores gênero, pobreza e cor de pele, ressaltando essas questões como dificuldades de inserção no mercado de trabalho e razões para a desigualdade social.²

DESCRITORES: gênero, fissura palatina, mercado de trabalho.

OBJETIVO

Verificar, por meio de um levantamento público, os desafios que pessoas com fissura labiopalatina corrigida cirurgicamente ou em correção relatam para a sua inserção no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

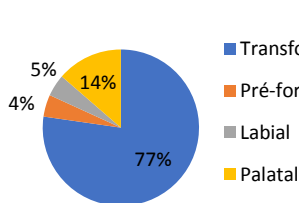
Estudo transversal, em que os participantes foram convidados por redes sociais sendo estes direcionados para um documento eletrônico. Os critérios de inclusão foram: ter no mínimo 18 anos de idade e ser usuário das referidas redes onde visualizaram o link convite. O questionário de respostas autorreferidas é uma adaptação do instrumento utilizado nos estudos de Campos³, e foi dividido em cinco itens, sendo estes: 1. Perfil sócio-demográfico; 2. Situação profissional atual; 3. Experiências profissionais anteriores; 4. Dificuldades para inserção no mercado; 5. Fissura, Gênero e Mundo do Trabalho.

O referente estudo foi aprovado pelo CEP

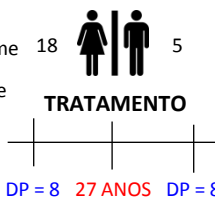
(CAE 16895219.6.0000.5441)

RESULTADOS

TIPO DE FISSURA



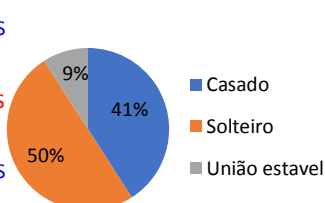
PARTICIPANTES 22



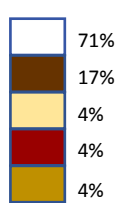
IDADE



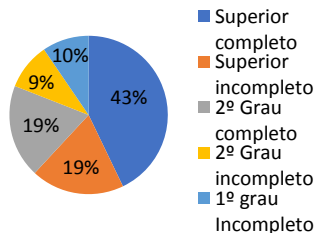
ESTADO CIVIL



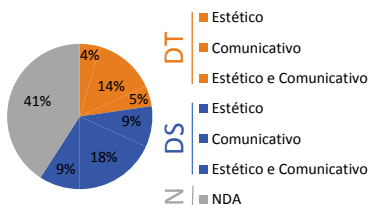
ETNIA



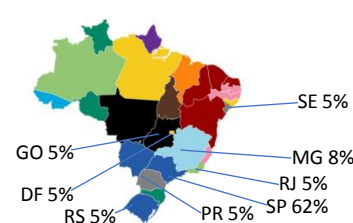
ESCOLARIDADE



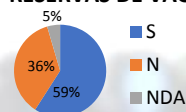
DIFICULDADE DE INCERSÃO



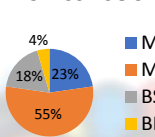
ONDE RESIDE



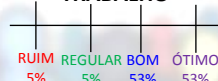
NECESSIDADE DE RESERVAS DE VAGAS



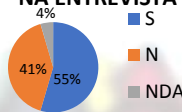
CLASSE SOCIAL



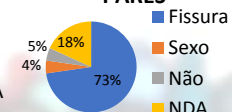
GRAU DE SATISFAÇÃO COM O AMBIENTE DE TRABALHO



RELAÇÃO DA FISSURA NA ENTREVISTA



TRATAMENTO POR PARES



CONCLUSÃO

Conclui-se que as pessoas acometidas por fissura labiopalatina ou labial encontram dificuldades de inserção no mundo do trabalho, devido a estereótipos e por falta de aprovação de cotas e isenções apresentadas por políticas públicas municipais, estaduais ou federais.

REFERÊNCIA

¹ Pinto, R.R. Oliveira, F.P. Junior, A.S.T. Qualidade de vida em adultos com fissura labiopalatina. Bol. Acad. Paulista de Psicologia. [São Paulo] - V. 32, no. 82. 2012.

² REPORT UNITED NATIONS ENTITY FOR GENDER EQUALITY END THE EMPOWERMENT OF WOMEN. Progress of the world's women 2015-2016: Transforming economies, realizing rights. 2015. View the Report at: <http://progress.unwomen.org>

³ Campos, C.B. A efetividade jurídica das normas de inclusão das pessoas com fissura labiopalatina no mercado de trabalho [tese]. [Bauru] Universidade de São Paulo; 2011.